

O que é a Leucemia Linfocítica Crónica?

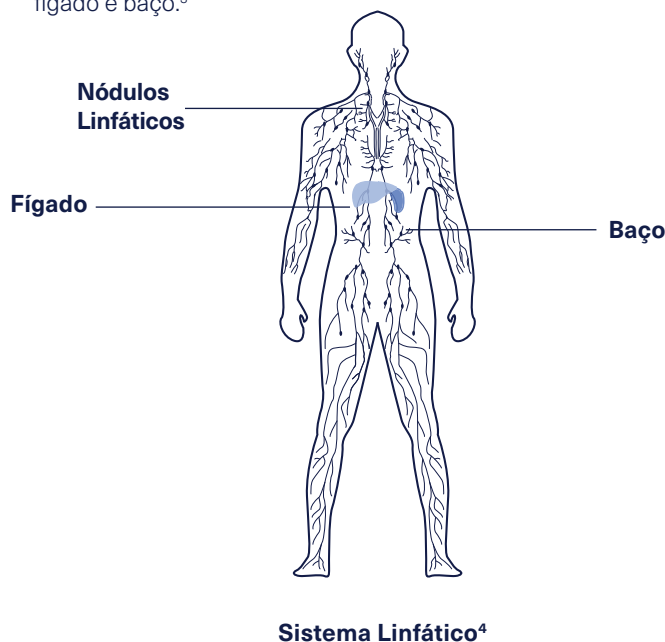
A leucemia é um cancro com origem na medula óssea. A LLC é um tipo de cancro do sangue de progressão lenta, que afeta um tipo de glóbulos brancos, chamados de linfócitos que se tornam cancerígenos e se multiplicam de forma anormal.¹



A LLC é um dos tipos mais comuns de leucemia crónica em adultos.¹ É duas vezes mais comum em homens do que em mulheres.²

O que acontece no organismo?

As células de LLC desenvolvem-se na medula óssea e posteriormente entram na corrente sanguínea. Uma vez no sangue, estas células podem espalhar-se para outras partes do corpo, como gânglios linfáticos, fígado e baço.³



Ocorre um aumento de células de LLC na medula, impedindo que outras células sanguíneas saudáveis sejam produzidas, nomeadamente:



Glóbulos vermelhos que transportam oxigénio³



Glóbulos brancos normais que combatem as infeções³



Plaquetas que são necessárias para a coagulação do sangue³

Sintomas LLC

Os sintomas da LLC podem incluir:



Anemia causada por baixos níveis de glóbulos vermelhos, que podem causar cansaço, fraqueza e falta de ar³



Propensão para infeções devido a uma falta de glóbulos brancos normais³



Hematomas ou hemorragias devido a um baixo nível de plaquetas¹


As pessoas que vivem com LLC têm o sistema imunitário enfraquecido devido à própria doença e ao tratamento. Por isso, as infeções são um risco grave e ocorrem em cerca de 7 a 16% dos doentes idosos com 75 anos de idade ou mais.⁹

Tratamento da LLC

As opções de tratamento dependem de diversos factores, tais como:⁶

- Fase da doença
- Sinais e sintomas
- Resposta ao tratamento inicial
- Se a doença é recorrente
- Aptidão física/outras condições médicas
- Mutações genéticas que podem traduzir-se num prognóstico favorável ou mau prognóstico

 **As pessoas com LLC em fase inicial são monitorizadas com frequência, mas normalmente não recebem tratamento até que os sinais e sintomas apareçam ou se alterem³**

 **Quando há indicação de tratamento, as opções incluem quimioterapia, anticorpos monoclonais, terapia direcionada, cuidados de suporte e transplante de células estaminais. Menos frequentemente, pode também ser utilizada a leucaferese, a cirurgia ou a radioterapia.³**

 **O tratamento da LLC pode ser um desafio, uma vez que os doentes podem ter uma recaída ou tornar-se resistentes ao tratamento.³**

Atualidade LLC

Embora a LLC ainda não tenha cura, pode ser tratada e é possível controlar a doença.³

Uma vez que a LLC progride lentamente, as pessoas que apresentam pequenas alterações no hemograma e que não apresentam sintomas são normalmente tratadas com a abordagem de vigilância e controlo. O tratamento nem sempre é iniciado de imediato.³

O tratamento da LLC de primeira linha mudou nos últimos cinco anos **e existem atualmente vários tipos de medicamentos e terapias combinadas que podem ser utilizadas como tratamentos iniciais.⁷**

LLC Recidivante/Refratária

LLC Recidivante

Doença que inicialmente respondeu à terapêutica, mas deixou de responder e a doença progrediu após seis ou mais meses.⁸

LLC Refratária

Doença que não entra em remissão (mas pode ser estável) ou que se agrava nos primeiros seis meses desde o início de tratamento.

Alguns doentes sofrem progressão da doença **e, a cada recidiva, a remissão tende a tornar-se mais curta.^{10, 11}**

Como a LLC é uma doença crónica e, por isso, caracterizada por recaídas, **muitos doentes acabam por receber várias linhas de tratamento, mesmo após respostas prolongadas à terapêutica.¹²**

Doença Residual Mínima (DRM)

Os doentes tratados para LLC podem atingir níveis extremamente baixos de células LLC que não são detetadas pelos testes clínicos, o que é conhecido como negatividade da doença residual mínima (DRM).¹³

De acordo com o tipo de tratamento recebido para a LLC, a obtenção de negatividade de DRM após o final do tratamento poderá ser considerada um indicador importante para prever a eficácia do tratamento recebido.¹³

1. National Cancer Institute. (2023) Chronic Lymphocytic Leukemia Treatment (PDQ®). [ONLINE] Consultado em Agosto 2023. 2. Cancer Research UK. (2015) About Chronic Lymphocytic Leukaemia (CLL). [ONLINE] Consultado em Março 2016. 3. American Cancer Society. (2018) Leukemia – Chronic Lymphocytic. [ONLINE] Consultado em Fevereiro 2020. 4. Cancer Research. (2016) The lymphatic system and cancer. [ONLINE] Consultado em Março 2016. 5. Nabhan et al. BMC Cancer (2017) 17:198. DOI 10.1186/s12885-017-3176-x. 6. Eichhorst. Chronic lymphocytic leukaemia: ESMO Clinical Practice Guidelines for diagnosis, treatment and follow. ESMO (2015). 7. The Hematologist (2019). Is It Time for Time-Limited Therapy in Frontline CLL? [ONLINE] Accessed February 2020. 8. Hallek, M. et al. (2017) Guidelines for Diagnosis, Indications for Treatment, Response Assessment and Supportive Management of Chronic Lymphocytic Leukemia. Blood. 806398. 9. Leukemia & Lymphoma Society. Relapsed and Refractory. <https://www.lls.org/leukemia/chronic-lymphocytic-leukemia/treatment/relapsed-and-refractory>. Consultado em Novembro 2017. 10. Montillo M. Chronic lymphocytic leukemia: treatment of relapse. Leukemia Supplements (2012) 1, S31 – S32. 11. Cancer Research UK. Treatment Decisions. <http://www.cancerresearchuk.org/about-cancer/chronic-lymphocytic-leukaemia-cll/treatment/decisions>. Accessed November 1, 2017. 12. Nastoupil L.J., Flowers C.R., Management of relapsed chronic lymphocytic leukemia: applying guidelines to practice. Community Oncol. 2012 Dec; 9(12): S85–S92. 13. Leukemia & Lymphoma Society (2021). Chronic Lymphocytic Leukemia (PDF) [ONLINE] Consultado em Agosto 2023.